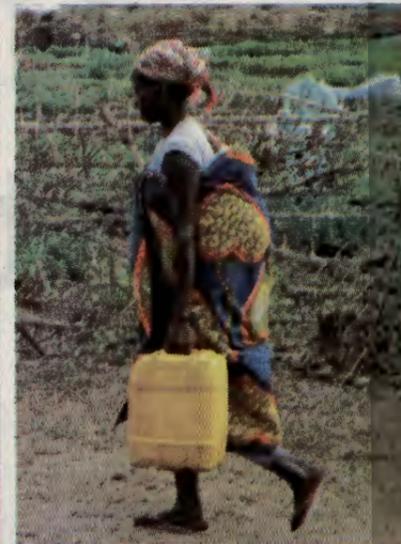
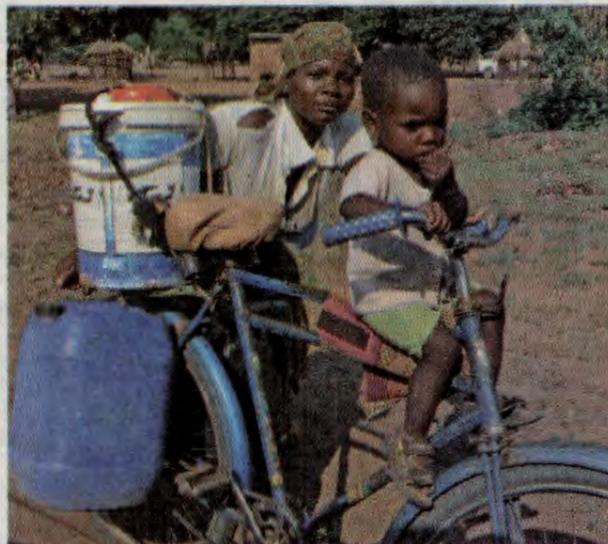


CONCILIAR LAR, TRABALHO E ESCOLA

Os três grandes desafios das mães nos dias de hoje!

Notícias, Mulher, 11.05.2018, página 02, ed. 30.357



Mulheres exercendo diversas actividades para o sustento dos seus lares

CONCILIAR o lar, trabalho remunerado e ao mesmo tempo ir à escola têm sido os três grandes desafios das mães na actualidade. Para harmonizar estas actividades, elas fazem gincanas que, de alguma forma, acabam prejudicando o acompanhamento dos filhos.

Muitas optam por encarar estas “lufa-lufas” todas para garantir ou contribuir para a renda familiar, tendo em conta a dinâmica social e económica do país, assim como do próprio mundo, no geral.

É que o custo de vida tem aumentado a cada dia, o que exige, quer da mãe, quer do

pai a busca de alternativas para manter as despesas de casa.

Para perceber o esforço que as mães fazem, para garantir que não falte atenção aos filhos e ao mesmo cumprir com as tarefas do trabalho e da escola, trazemos a experiência de três mulheres de perfis diferentes, em termos de nível académico e profissão, entre as quais uma consultora financeira, uma secretária numa instituição pública e uma vendedeira informal.

Embora tenham percursos diferentes, as suas histórias tem pontos em comum. Normalmente, são as primeiras a levantar-se e as últimas

a deitar-se.

“Confesso-te que não é fácil conciliar o trabalho, a escola e os deveres de mãe. Em algum momento, algo falha”, reconheceu Angelina Vaz, consultora financeira.

Falando de sua experiência, Angelina conta que às vezes trabalha até altas horas da noite e tem feito viagens, entretanto, o filho de dois anos, ainda precisa de sua atenção.

“É preciso fazer um jogo de cintura para evitar que isto afecte o desempenho profissional e prejudique a criança, embora seja difícil. Sempre que chego à casa, não importa a hora, observo o meu filho, procuro perceber se tem algum sinal de maus tra-

tos, se comeu direito. Quando a criança está doente, são compromissos com clientes que falham, faltas ao escritório. Mas não tem como, temos que nos aguentar e estar presente na vida da criança, na medida do possível”, observou.

Segundo Angélica, as mães podem/devem procurar alternativas para ganhar a vida, mas não devem descurar o acompanhamento e ensinamento aos filhos. Entende que as mulheres que realizam actividades remuneradas nas suas residências, de alguma forma, acabam ganhando vantagem nos cuidados dos filhos e explica porquê: “facilmente podem

descobrir algum comportamento anormal da criança e agir rápido para corrigir ou prevenir que ela se envolva no consumo do álcool, drogas, por exemplo. Há muitas crianças inteligentes que se perdem no mundo das drogas. Os pais ficam dois a três dias fora de casa em missão de serviço. São os vídeo games que as crianças assistem que podem ser bons para a educação ou podem contribuir para que elas tenham um comportamento desviante”, disse, assumindo que para ela, o grande desafio que se coloca à mãe na actualidade é saber gerir os três papéis: ser mãe, trabalhadora e estudante.



Primeira a acordar

ELA é natural do distrito da Manhica, província de Maputo. Parte da sua vida foi feita na zona rural deste ponto do

soas próximas, participavam na educação das crianças”, disse.

Entretanto, já em Maputo, Maria de

em conta a dinâmica social e económica do país, assim como do próprio mundo, no geral.

É que o custo de vida tem aumentado a cada dia, o que exige, quer da mãe, quer do

pública e uma vendadora informal.

Embora tenham percursos diferentes, as suas histórias tem pontos em comum. Normalmente, são as primeiras a levantar-se e as últimas

afecte o desempenho profissional e prejudique a criança, embora seja difícil. Sempre que chego à casa, não importa a hora, observo o meu filho, procuro perceber se tem algum sinal de maus tra-

tende que as mulheres que realizam actividades remuneradas nas suas residências, de alguma forma, acabam ganhando vantagem nos cuidados dos filhos e explica porquê: "facilmente podem

comportamento desviante", disse, assumindo que para ela, o grande desafio que se coloca à mãe na actualidade é saber gerir os três papéis: ser mãe, trabalhadora e estudante.



"Tive que me adaptar à vida da cidade", Maria da Silva

Primeira a acordar

ELA é natural do distrito da Manhiça, província de Maputo. Parte da sua vida foi feita na zona rural deste ponto do país, local onde fez os seis filhos e criou-os até a uma certa idade. A guerra dos 16 anos fê-la tirar a família para cidade de Maputo.

Chama-se Maria da Silva, 67 anos. "Quando estava na Manhiça dedicava-me à agricultura. Acordava às 4 ou 5 horas. Ia à machamba. Depois tirava água. Não posso estimar a distância, mas era uma boa picada. Terminada essa tarefa, limpava a casa e cozinhava. Para mim, era fácil fazer estes trabalhos e cuidar dos filhos, porque todos, os vizinhos, as pes-

soas próximas, participavam na educação das crianças", disse.

Entretanto, já em Maputo, Maria da Silva teve que aprender outras formas de ganhar a vida que constituíram desafios na sua vida, pois já não conseguia estar em casa o tempo necessário.

"Tive que me adaptar à vida da cidade. Ao invés de ir à machamba, passei a procurar alguma esquina para vender algo. Enquanto na machamba podia trabalhar umas horas, no comércio levo quase o dia todo. Entretanto, sempre me dediquei às crianças. Era a primeira a acordar e a última a ir à cama", referiu, animada, porque os filhos já cresceram.

A qualidade do tempo é que faz a diferença

PARA a educação dos filhos, o mais importante não é a quantidade do tempo que os pais permanecem com as crianças, mas sim a qualidade desse tempo, entende o psicólogo clínico, Marcelo Kantu.

Explica que dez a trinta minutos com a criança pode ser suficiente para

os pais transmitirem valores e ensinamentos necessários para a vida.

"Se você é uma pessoa muito ocupada com o trabalho, reserve 10 a 30 minutos do seu dia para dedicar atenção à criança. O que acontece é que os pais substituem a atenção que deveriam dar aos filhos com oferta de brinquedos,

vídeo game. Quando estão em casa, o filho está ali sentado no seu vídeo game e pensa que está tudo bem", critica. Aponta ainda que um pai ou mãe pode permanecer 24 horas com o filho e não lhe transmitir nenhum valor e/ou construir uma relação boa com o filho.

"Os pais devem fazer de tudo para

não perderem o controlo da intimidade do filho. De vez em quando, por exemplo, ao invés de ir a festa ou xitiques, convidar o filho para lavar louça. Enquanto um passa sabão e outro água, vão conversando e, aí, ambos vão viver um dos melhores momentos", aconselha.

Adiar a formação

UMA vez que se tornou mãe, Inês Nhampossa, secretária numa instituição pública, relegou para segundo plano a sua formação para se dedicar aos seus três filhos que, hoje, já são homens e responsáveis de si próprios.

Não foi fácil para ela tomar esta decisão, mas teve que ser assim e não se arrepende: "ser mãe é ter a capacidade de saber o que dar e não dar à criança, saber controlar as suas emoções, isto é, não permitir que, por exemplo, ao chegar à loja, ela escolha um sapato só porque ela quer aquele e pron-

to. A mãe tem que explicar à criança que ela tem limites e que não é tudo o que ela quer que pode ter naquele momento. Explicar ainda que hoje ela pode ter as melhores coisas, mas amanhã a vida pode não ser a mesma. É fundamental que a criança saiba disso para evitar depressão no futuro. Dificilmente encontrarás uma empregada doméstica que substitua esse papel", opinou.

Inês diz que faz esta abordagem olhando para situações que se assiste na sociedade de crianças com cinco anos, que ainda fazem xixi

nas calças ou saias, porque a empregada vai lavar e que não são repreendidas ou castigadas, quando cometem erros.

Recordou que, em tempos, quando criança, ia à machamba com a mãe e quando voltavam à casa todos eram envolvidos no trabalho. "O meu pai também não ficava sentado, trabalhávamos todos, dialogávamos e aprendíamos. O que acontece em algumas situações, nos dias que correm, os pais só exigem dos filhos, mas não ensinam como fazer", reforçou.



"Ser mãe é ter a capacidade de saber o que dar e não dar à criança", Inês Nhampossa



"Não é fácil conciliar o trabalho, escola e os deveres de ser mãe", Angelina Vaz

Inês reconhece que conciliar o trabalho, a escola e gerir o lar não é tarefa fácil, exige da mulher uma capacidade enorme de saber dividir

o tempo. "Sempre que poder, mesmo aos fins-de-semana, convida os filhos para prepararem juntos a refeição, limpar a casa, por exemplo".